

# Alunos fazem manifestação contra a falta de professor

JORNAL DE BRASÍLIA

Luiz Marcos

A falta de professores em várias disciplinas, as condições precárias de ensino em 25 salas improvisadas em um galpão, barulho, insegurança e a redução do horário das aulas em 20 minutos em cada matéria, levaram os alunos da Escola Classe 4 de São Sebastião à greve ontem à tarde. Eles fizeram um ato público de protesto e, hoje de manhã, param novamente e vão se manifestar em frente à Administração Regional.

“Se o governador Cristovam Buarque diz que a educação é a prioridade do seu governo, onde está a nossa prioridade?”, questionou Edna Maria da Silva, mãe de uma aluna e organizadora do movimento. Em coro, os estudantes gritavam: “Queremos aulas, queremos aulas”. Eles criticaram a Secretaria de Educação e garantiram que, desde o começo das aulas, a merenda foi cortada. Também reclamam da falta d’água. “Os filtros estão como as torneiras: secos”.

O diretor da escola, professor Henrique Barros Joca, admite as carências e destaca que, até o conteúdo didático, está comprometido. “Em 30 minutos, com tanta poeira, barulho e desconforto, não conseguimos passar para os alunos um programa eficiente. Mal conseguimos dar aulas”, destacou. Ele informou que apenas uma funcionária cuidava da limpeza das salas de aulas e dos quatro banheiros. Mas ela ficou doente e está de licença. Outros professores também estão de licença médica.

**Paralisação** - Inconformados com as condições trabalho, os professores também querem parar suas atividades, segundo disse o diretor. Eles iam parar no dia 12, mas deram um crédito de confiança à Secretaria de Educação. Mas garantem que se não forem entregues novas salas de aula no próximo dia 25, conforme promessa, entram em greve.

O próprio diretor mostrou ao **Jornal de Brasília** as instalações onde estudam cerca de 1.200 alunos. A poeira invade todas as salas, já que elas não têm teto. No banheiro, nenhuma gota d’água sai das torneiras. Os filtros estão vazios. “E nem temos cozinha para elaborar as merendas”, disse.

Para evitar conflitos durante a manifestação, a Administração Regional chamou a Polícia Militar para acompanhar o ato. Armados de escopetas, revólveres e bombas de gás lacrimogêneo, eles contrastavam com os estudantes, a maior parte jovens. “Vivemos inseguros com maloqueiros e bandidos infernizando nossas vidas. E a PM nunca aparece. É curioso que isso ocorra na hora em que exigimos melhores condições de ensino”, disse Valquíria, da 6ª série. O Batalhão Escolar não atua naquela área.



Protesto de estudantes parou a Escola Classe 4 de São Sebastião